

# Tratamento de úlcera indolente em equino

João Cardoso de Melo<sup>[a]</sup>, Vera Cardoso de Melo<sup>[b]</sup>, Bruno Fagundes<sup>[c]</sup>

<sup>[a]</sup> Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (ANCLIVEPA), São Paulo, SP, Brasil

<sup>[b]</sup> Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>[c]</sup> Universidade Iguazu (UNIG), Itaperuna, RJ, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: jcmvet@hotmail.com

## Resumo

Após solicitação de um munícipe de Quissamã/RJ, foi realizada uma visita para a avaliação das condições oftálmicas de um equino que apresentava blefaroespasma grave e muita dor no olho esquerdo. O animal foi submetido a exame oftalmológico para diagnóstico e foi devidamente medicado. O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento de uma úlcera indolente em um equino de raça Quarto de Milha, com 2 anos de idade. A importância deste relato deriva do fato de a úlcera indolente configurar uma condição que pode acarretar comprometimento visual e dor. Após inspeção visual, fez-se uso de fluoresceína em *strips* para confirmação da suspeita de úlcera corneana e uma úlcera indolente com descolamento de grande parte do epitélio corneano foi observada. Como o uso de medicação tópica não se mostra tão eficiente quanto sua associação com o debridamento com a broca de diamante, uma vez que este remove todo o tecido epitelial morto, acelerando a reepitelização corneana, no dia 0 realizou-se um debridamento com broca de diamante. Paralelamente, instituiu-se tratamento com soro autólogo refrigerado, renovando-se a cada três dias, e colírios à base de moxifloxacino (Vigamox) e de ácido hialurônico (Hyabak), ambos de 4/4 horas por 14 dias, com revisões nos dias 7 e 14. O animal foi mantido confinado para facilitar o tratamento e evitar possíveis traumas e complicações. A avaliação clínica no dia 7 constatou melhora significativa, com reepitelização de grande parte da córnea. No dia 14, a reepitelização foi reputada completa e observou-se que a transparência da córnea foi restabelecida. A abordagem proposta mostrou-se eficiente para o tratamento de úlcera indolente em equino, e no final dos 14 dias de acompanhamento, a reepitelização estava completa e a transparência totalmente preservada. Este trabalho tem o apoio da Prefeitura Municipal de Quissamã/RJ.

**Palavras-chave:** Úlcera. Córnea. Oftalmologia.

